

A renovação do tradicionalismo

Chegamos ao final de mais um ano de trabalho. Foram doze meses percorrendo o Rio Grande do Sul na busca de um único objetivo: a preservação da cultura e da tradição gauchesca. Como presidente do Movimento, tenho a ciência de que esta é uma tarefa que não se esgota. A vivência tradicionalista é diária e permanente e exige sacrifícios pessoais, muitas vezes trocando o descanso de finais de semana, de feriados, por viagens a eventos, cursos, palestras. Felizmente, são esforços que, sem sombra de dúvida, nos trarão bons resultados, não financeiros, mas emocionais. Ao olhar para trás e perceber que a história, a cultura, os usos e os costumes, de todo um povo está sendo preservado, gratifica e nos orgulha.

A primeira quinzena 2008 já nos traz mais um desafio. O Congresso Tradicionalista, em Santana do Livramento, inaugura o calendário de eventos do MTG e exige a participação de todos os patrões, coordenadores e tradicionalistas em geral. É nosso dever estar presentes neste evento e participar de forma ativa nos debates, pois é ali que o tradicionalismo gaúcho define seus rumos. Assim, convoco a todos os companheiros, de todas as regiões do Estado, para que nos acompanhem em Santana, renovando o tradicionalismo gaúcho e a força que temos. Lembremos que o respeito aos diferentes posicionamentos, aos divergentes pontos de vista deve sempre ser praticado, pois é no diálogo que crescemos. E, para encerrar este último editorial de 2007, faço questão de publicar um texto recebido dos amigos Antonio Augusto Fagundes e Alencar Feijó.